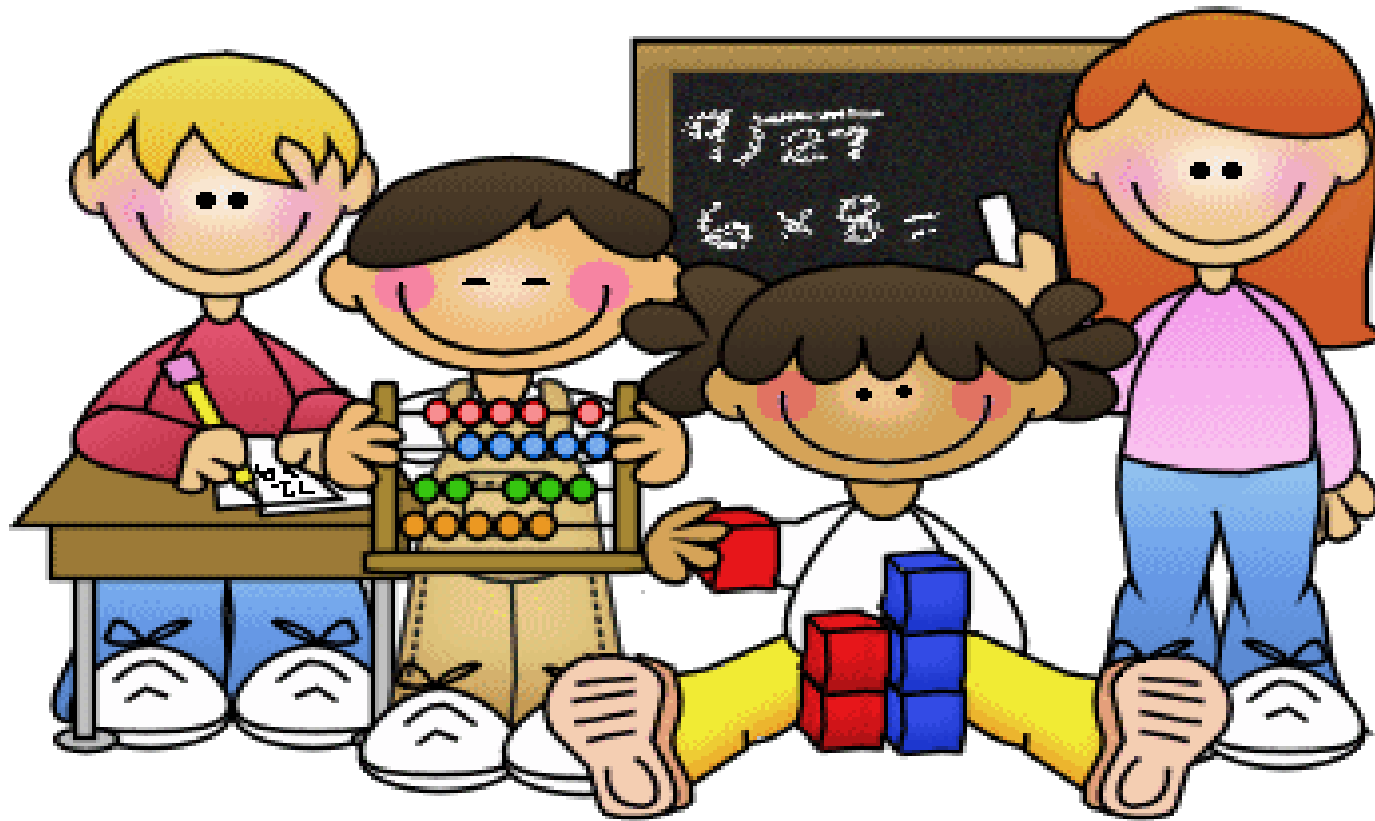


Cartilha de orientação para professores sobre dificuldades de aprendizagem





Aluna: Danielle Souza de Moraes
Orientadora: Prof Dr^a Gilca Maria Lucena Kortmann
Mestrado Profissional em Saúde e Desenvolvimento
Humano

Agradecimentos

- Agradecemos à Secretaria de Educação que disponibilizou as escolas para que fosse possível a realização da pesquisa, as escolas que nos acolheram tão bem, e agradecemos também à todos que de uma forma ou outra participaram da pesquisa.

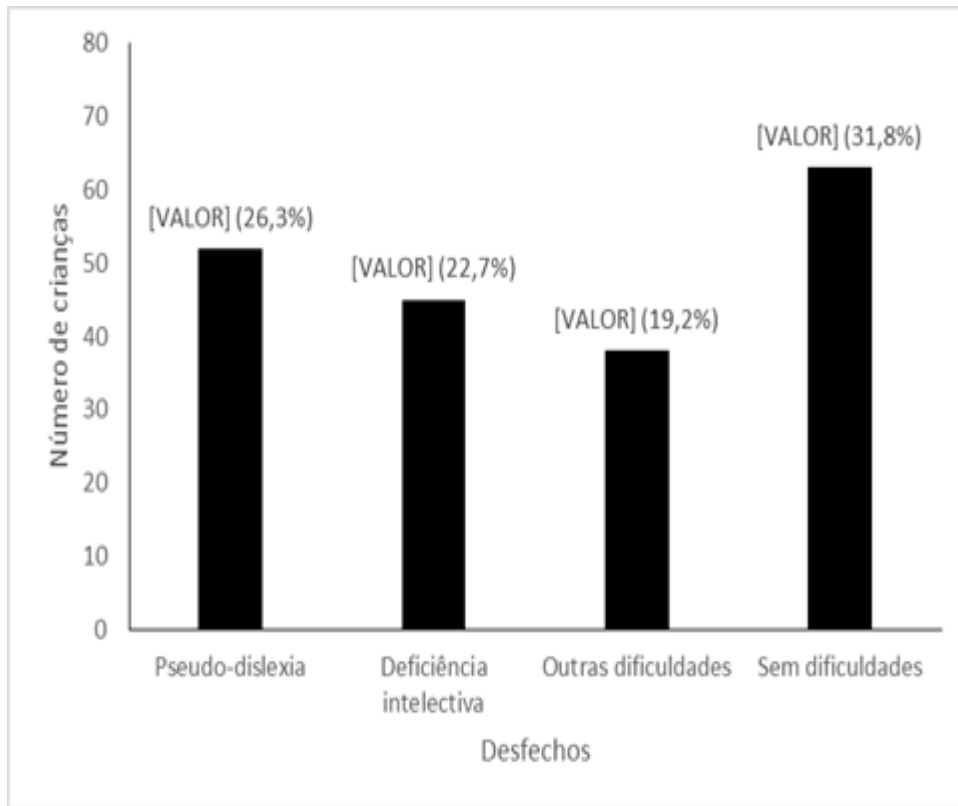
A ideia da cartilha

- Esta cartilha foi o resultado de uma pesquisa realizada sobre a prevalência de pseudodislexia no município de Canoas. Foi possível verificar a dificuldade que as escolas têm em distinguir os déficits de cada criança e de não saber como proceder ao verificar essas diferenças. Por esse motivo, resolvemos criar esta cartilha com o objetivo de ajudar o professor que está em sala de aula a lidar com elas.
- Como verificamos durante a pesquisa outras dificuldades com grande frequência, estas também serão abordadas nesta cartilha.

A pesquisa

- Esta foi realizada em três escolas no município de Canoas, duas no bairro Mathias Velho e uma no bairro Guajuviras. Ao todo foram avaliadas 198 crianças de 7 à 17 anos, de 2º à 7ºanos. Os dados encontrados veremos a seguir.

Resultados da pesquisa



Os resultados da pesquisa demonstraram um número significativo de crianças pseudodisléxicas, ou seja, que têm a probabilidade de ser disléxicas, mas para que tenham o diagnóstico confirmados exames de visão e audição devem ser realizados. Um grande número de crianças apresentou deficiência intelectual que é uma dificuldade mais incapacitante, e 19,2% apresentaram demais dificuldades como TDAH, Autismo, Problemas emocionais entre outros.

O aluno com Dislexia

- Segundo o DSM-V, a dislexia encontra-se dentro dos transtornos específicos de aprendizagem.
- Segundo CABRAL (2013), a palavra dislexia foi utilizada por conta de seu significado. É uma palavra grega composta por DYS, que significa dificuldade, e pelo substantivo LEXIA que significa palavra ou linguagem. Sendo assim, dislexia seria a dificuldade de linguagem.
- SILVA E CRENITTE (2014) afirmam que a incidência de dislexia na população é de aproximadamente 10 a 15%.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (2003), “dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração de palavras. Essas dificuldades resultam no déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas da faixa etária.

Dislexia é um termo usado para descrever um padrão de dificuldade de aprendizagem caracterizado pelo problema de reconhecimento de palavras, problemas na decodificação e dificuldades de ortografia.

O aluno com Dislexia

O aluno com dislexia pode, apresentar:

- .rendimento na leitura abaixo do esperado;

- .nível cognitivo preservado;

- .nenhuma outra patologia que possa estar interferindo, como problemas de visão, audição entre outros;

- .dificuldades com fonemas, rimas;

- .dificuldades de compreender o que foi lido;

- .tendência a pular palavras ou letras;

- .espelhamento de letras;

- .dificuldade em aprender dias da semana e meses do ano;

- .dificuldades com questões de orientação espaço temporal.

Cartilha para identificar e trabalhar com disléxicos

- 1º passo: ao constatar que a criança apresenta alguma dificuldade, esta deve ser sinalizada aos pais e aos supervisores da escola e devem ser realizados os devidos encaminhamentos à rede de saúde;
- 2º passo: ao sabermos o diagnóstico da criança, a informação de como lidar com a dificuldade apresentada deve ser buscada.

Agora, vejamos o que pode ser feito com os casos de dislexia.

O que podemos encontrar na Dislexia?

- Muitas vezes é difícil perceber qual a dificuldade da criança, pois os traços de alguns transtornos muitas vezes são iguais. Entretanto, são as diferenças que nos sinalizam onde cada criança pode estar encontrando dificuldades no aprendizado.
- Um exemplo disso é a criança disléxica que muitas vezes é desatenta, porque não se interessa pela aula pela dificuldade que encontra e pode ser confundida como tendo TDAH.(Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade).
- Outro exemplo seria o de uma criança que não aprende a ler, mas que também apresenta dificuldades em outras matérias. Essa criança pode não ser disléxica, mas ter um problema de déficit intelectual.
- A seguir, apresentamos as particularidades da dislexia para ajudar no encaminhamento, como também algumas abordagens de aprendizagem que podem trazer melhores resultados para as crianças que apresentam essa dificuldade.

Como lidar com a Dislexia

- O Site da Associação Brasileira de Dislexia (ABD) refere que:
- A escola e os professores devem conscientizar a comunidade sobre o que é dislexia.
- Se o aluno fizer tratamento para dislexia, a escola deve entrar em contato com o profissional para trabalharem em conjunto.
- O aluno deve sentar próximo ao professor e ao quadro, para evitar desatenção devido à dificuldade ou desinteresse e para aumentar o vínculo com o professor.
- As letras devem ser escritas em letra bastão e ampliadas com espaçamento.
- As consciências fonológica, sintática, morfológica e metatextual devem ser trabalhadas com crianças que apresentam atraso de desenvolvimento de linguagem oral com o risco de dislexia. Isso deve ser feito desde o 1º ciclo do ensino fundamental.
- O professor deve dar sempre informações curtas e espaçadas devido à dificuldade de reter informações longas. As informações dadas devem ser objetivas e diretas.

Como lidar com a Dislexia

- O aluno disléxico lida melhor com as partes do que com o todo. Deve ser ajudado na dedução dos conceitos.
- Devem ser usados elementos visuais e táteis para que as informações sejam internalizadas pelas vias sensoriais. Dessa forma, fica mais fácil compreender a relação letra-som.
- O professor sempre deve verificar se o aluno está entendendo a explicação e se está anotando as informações de forma correta.
- Deve ser dado tempo suficiente para o aluno anotar do quadro.
- O professor deve desenvolver formas de estimular as habilidades fonológicas e auditivas. Cabe usar recontagem de história, sempre levando em conta a idade e a escolaridade do aluno.
- O professor pode dar algumas atividades prontas ao aluno para que ele tenha o material e não perca tempo copiando.
- Deve-se levar sempre em conta que o disléxico é mais lento para copiar.
- Devem-se fornecer dicas, atalhos, associações para que o aluno lembre as informações e execute atividades.

Como lidar com a Dislexia

- Indicar filmes, documentários, quadrinhos e recursos digitais para ajudar no aprendizado.
- Ter um plano educacional individualizado e valorizar o aluno qualitativamente.
- Elaborar mais avaliações com menos conteúdo.
- Realizar avaliações individualmente, para que o aluno possa ler em voz alta para facilitar a compreensão.
- Realizar avaliação oral com o aluno disléxico.
- Personalizar a prova com recursos gráficos para substituir palavras e textos, auxiliando o aluno disléxico.
- Disponibilizar maior tempo para a realização das avaliações.
- Fazer enunciados menores para facilitar a compreensão do conteúdo.
- Evitar o uso de negativas ou expressões absolutas ao fazer questões de *verdadeiro ou falso*. Elaborar questões apresentando uma ideia em cada afirmação.

Como lidar com a Dislexia

- Tratar o aluno com incentivo, valorizando seus acertos e estimulando a perseverança e a auto-estima.
- Não solicitar ao aluno que leia ou escreva em público para evitar expô-lo.
- Tentar promover a integração escolar.
- Acatar o tempo da criança para entender os enunciados, por ser um tempo mais lento.
- Usar cores diferentes nos materiais de aula.
- Proporcionar ao aluno a possibilidade de gravar as aulas em áudio ou vídeo para assisti-las ou ouvi-las posteriormente.



Lei para Dislexia

- **Projeto de lei nº 7.081-B, de 2010**
- O Congresso Nacional Decreta:
- Artigo 1º - Esta lei reconhece a dislexia como um distúrbio específico da aprendizagem, que ocorre na presença de adequação cognitiva, na ausência de doenças neurológicas e déficits sensoriais.
- Artigo 2º - Para efeitos da presente lei, dislexia é um transtorno que se manifesta por dificuldades na aprendizagem da leitura e, em particular, na decifração dos sinais linguísticos ou de precisão e velocidade de leitura.
- **Dos Objetivos**
- Artigo 3º - Esta lei tem os seguintes objetivos:
 - a) garantir o direito à educação e ao apoio necessário aos alunos com dislexia;
 - b) facilitar o sucesso escolar e evitar bloqueios na aprendizagem dos alunos com dislexia, facilitando assim a plena integração social e cultural;
 - c) reduzir as dificuldades educacionais e emocionais para aqueles com dislexia;

- d) proporcionar uma formação adequada e desenvolver o potencial dos alunos
- com dislexia;
- e) adaptar formas de verificação e avaliação adequados às necessidades dos
- alunos com dislexia;
- f) sensibilizar e preparar os professores e pais sobre assuntos relacionados à
- dislexia;
- g) assegurar uma boa oportunidade para a identificação precoce da dislexia,
- bem como a reabilitação de pacientes com dislexia;
- h) garantir o correto e precoce diagnóstico da dislexia;
- i) aumento da comunicação e colaboração entre família, escola e serviços de
- saúde durante todo o ano no ensino escolar.

Do Diagnóstico e Reabilitação

- Art. 4º - É da responsabilidade das escolas de todos os níveis, incluindo
- creches, após aviso adequado às famílias, implementar tempestivamente, ações suficientes para
- identificar casos suspeitos de dislexia entre os alunos.
- Parágrafo Único - Se apesar de adequada recuperação didática, centradas em
- atividades educativas, persistirem os problemas com o aluno, a escola deve enviar um aviso à
- família.
- Art. 5º - O diagnóstico da dislexia, em uma criança deve ser feito por uma
- equipe multidisciplinar e deverá ter um profissional das áreas de Psicologia, Fonoaudiologia e
- Psicopedagogia. No caso das crianças menores de idade, o diagnóstico deve ser comunicado aos
- pais ou ao responsável.
- Art. 6º - O Ministério da Educação e da Saúde devem promover atividades para
- alcançar a identificação precoce dos alunos com dislexia. O resultado dessas atividades não é,
- contudo, um diagnóstico real da dislexia.

Da Formação dos Profissionais da Educação

- Art.7º - Ao corpo docente e diretor de escolas de todos os níveis, incluindo as creches, fica assegurada uma formação adequada no que diz respeito às questões relacionadas
- com a dislexia. Como parte do programa anual de formação dos Profissionais da educação,
- inclui-se a utilização de ferramentas de aprendizagem eletrônica à distância.
- Art. 8º – A formação dos professores deve assegurar um conhecimento
- aprofundado das questões relativas à dislexia, uma sensibilização para a detecção precoce e
- capacidade de aplicar estratégias pedagógicas adequadas.
- Art. 9º - Deve também ser assegurada a adequada formação e reciclagem dos
- profissionais de saúde envolvidos no diagnóstico e reabilitação de pessoas com dislexia.

Das medidas de apoio educativo e acadêmico

- Art. 10 - Os alunos com indicação diagnóstica de dislexia têm direito a receber
- procedimentos especiais e medidas compensatórias para a flexibilidade do ensino ao longo da
- vida acadêmica.
- Art. 11 – As escolas devem fornecer aos alunos com dislexia, como parte da
- sua autonomia organizacional e de ensino, nos termos da legislação em vigor, todas as medidas
- adequadas para:
- a) Incentivar a utilização de um ensino individualizado e personalizado, com
- flexíveis e eficazes formas de trabalho escolar, tendo em conta as características específicas dos
- indivíduos, adaptando métodos e estratégias educativas adequadas;

- b) cultivar nos alunos uma aprendizagem positiva, ajudando-os a aprender e
- viver em condições de bem-estar;
- c) promoção do sucesso escolar;
- d) compensações técnicas, que podem incluir o uso das tecnologias da
- informação e ferramentas de aprendizagem alternativas, bem como medidas para isentar o aluno
- de atividades não essenciais para uma boa aprendizagem, ou conceder-lhe a possibilidade de
- execução mais longa do tempo ordinário;
- Art. 12 - Os objetivos referidos no art. 3º devem ser objeto de acompanhamento
- regular para avaliar a eficácia e realização dos objetivos.
- Art. 13 - A fim de garantir que os alunos com dislexia não sejam colocados em
- situação de desvantagem em comparação com outras crianças, devido à sua incapacidade ou
- lentidão de descodificação e produção de textos, os objetivos referidos no Art. 3º devem
- assegurar formas adequadas de verificação e avaliação, incluindo a capacidade para utilizar as
- ferramentas para ajudar na operação, ou a atribuição de mais tempo para a execução, em especial
- no que diz respeito aos exames e vestibulares.

Das Medidas para o emprego e social

- Art. 14 – Às pessoas com dislexia são assegurada a igualdade de oportunidades para desenvolver a sua capacidade de inserção social e profissional.
- Art. 15 - Aos membros da família, até o primeiro grau, dos alunos disléxicos, envolvidos nas atividades escolares, em casa, podem se beneficiar de horários de trabalho flexíveis.
- Art. 16 - Nas provas escritas prevista para a emissão da Carteira Nacional de Habilitação, de todos os tipos, bem como as provas escritas dos concursos e seleções feitas pelo indivíduo, deve ser fornecida a oportunidade de substituir estes testes com uma entrevista oral ou utilizando instrumentos para compensar as dificuldades na leitura e escrita e utilização de uma prorrogação do prazo, para a realização desses ensaios, adequada às necessidades das pessoas com dislexia

Comorbidades

A dislexia comumente apresenta algumas comorbidades e entre elas está principalmente o TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade).

Os alunos com TDAH

Apresentamos, a seguir, informações sobre os alunos com TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade).

.O TDAH é a condição crônica de saúde que apresenta maior prevalência em crianças com idade escolar.

.Entre 5 a 8% da população escolar pode apresentar TDAH.

MUSZKAT, MIRANDA e RUZZUTI (2011) afirmam que o TDAH é de natureza neurobiológica, genética e neuroquímica, tendo apresentações diferentes da dislexia. E pode ser diagnosticado por uma tríade composta por desatenção, hiperatividade e impulsividade.

CASTRO E NASCIMENTO (2009) afirmam que o TDAH tem sido um dos principais problemas da infância.

Normalmente, as crianças com esta patologia se distraem com qualquer barulho, levantam de sua cadeira com frequência, pedem para ir mais ao banheiro ou apontar lápis. Muitas não esperam sua vez de falar e não gostam de esperar em filas. Com frequência, começam mas não concluem as atividades.

Alunos com TDAH

O TDAH é subdividido em três tipos, a saber: o tipo predominantemente hiperativo, o predominantemente desatento e o tipo combinado.

No tipo *hiperativo*, o indivíduo apresenta grande hiperatividade de atividade motora, desatenção, inquietação e impulsividade nas respostas.

.No subtipo predominantemente *desatento*, o indivíduo apresenta dificuldade em sustentar a atenção, demonstra desorganização, distração e dificuldade em realizar tarefas de persistência.

.E no subtipo *combinado*, o indivíduo apresenta comportamentos inadequados tanto na hiperatividade quanto na atenção.

Alunos com TDAH

- Para que seja considerado com TDAH, o aluno deve preencher seis critérios ou mais de sintomas de atenção e hiperatividade, que devem persistir por seis ou mais meses em grau não adaptativo e que não combinem com seu nível de desenvolvimento.

PRINCIPAIS SINTOMAS DO TDAH



Desatenção

O aluno que apresenta desatenção

- erra por descuido;
- tem dificuldade em manter a atenção;
- parece não escutar quando é chamado;
- não segue instruções e com frequência não termina tarefas;
- perde seu material;
- esquece de realizar tarefas diárias.

Desatento



Hiperativo

- Este é o aluno que
- apresenta agitação nos pés, mãos e se mexe em excesso;
- está quase sempre correndo ou escalando algo em demasia;
- tem dificuldade em manter silêncio ao realizar as atividades;
- conversa muito.

Hiperatividade



Impulsividade

- Este é o aluno que
- não pode esperar sua vez para falar;
- não gosta de esperar em filas;
- se intromete em conversas, entre outros sintomas.

Impulsividade



Como lidar com o TDAH

- O aluno com TDAH deve sentar próximo à professora e distante de portas ou janelas, assim como deve ser afastado de colegas inquietos e desatentos.
- O aluno deve sempre ser colocado perto de alunos que possam ajudá-lo.
- O professor deve prestar assistência individual a este aluno.
- Um quadro visível com rotinas e comportamentos desejáveis deve ficar próximo ao aluno.
- Somente o material necessário deve ficar sobre a mesa e, com crianças menores, deve ser fornecido apenas o material necessário.
- O aluno pode se tornar o ajudante da professora.
- A aprendizagem deve ser concreta e visual, com instruções curtas e objetivas.
- O aluno deve receber instruções de forma segmentada e em série.

Como lidar com o TDAH

- Se o aluno tiver dificuldades em fixar através de aprendizado visual, deve ser estimulado através do uso de recursos verbais. O aluno pode, por exemplo, gravar a aula para escutar em casa.
- O professor deve usar cores vivas nos diferentes recursos visuais.
- Verificar sempre se o aluno entendeu e escutou a explicação.
- Manter no quadro somente as informações necessárias.
- Antes de começar com matéria nova, deve-se retomar a matéria anterior durante alguns minutos. Assim será favorecida a atenção e será possível fixar as informações na memória.
- No livro, na apostila e na prova, deve ser apresentado um tema de cada vez, para não dividir a atenção.

Como lidar com o TDAH

- Trabalhos em grupo são bem-vindos.
- As atividades devem ser adaptadas ao grau de dificuldade alcançável.
- Atos de multitarefas devem sempre ser coibidos.
- O uso de recursos tecnológicos pode ser de grande valia.
- Os trabalhos de maior duração podem ser divididos e ser entregues em várias etapas.
- O professor deve priorizar o progresso individual do aluno com TDAH, tendo como base o plano educacional individualizado. Deve, também, valorizar aspectos qualitativos ao invés de quantitativos.
- Ao invés de provas extensas devem ser aplicadas provas curtas, com menos conteúdos.
- Quando necessário, pode ser utilizada a avaliação oral ao invés da escrita ou as avaliações podem ser realizadas em casa.

Como lidar com o TDAH

- As provas devem ser realizadas em lugares com menos estímulos.
- Provas com consultas também podem ajudar e a caligrafia do aluno não deve ser avaliada.
- O aluno deve ser frequentemente informado sobre seu comportamento para conseguir tentar se automonitorar.
- Sinais não verbais podem ser usados pelos professores para chamar a atenção dos alunos.
- O aluno deve ter um figura de referência na escola para acolhê-lo em momentos críticos.
- Sempre recompensar boas atitudes, comportamentos e o fato de o aluno prestar atenção.
- O professor não deve comparar o aluno de TDAH com os outros alunos.
- O professor deve encorajar verbalmente o aluno.
- Devem ser dadas ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades.
- A professora deve receber o aluno uma vez por semana para conversar, pontuando seus pontos fortes e fracos e prestando ajuda.

Muito importante

- Para que uma criança seja considerado como sendo portadora de déficit de atenção e hiperatividade seus comportamentos de impulsividade, desatenção, ou combinados devem estar presentes em dois ambientes distintos e trazendo prejuízo, exemplo, em escola e em casa.

Esclarecimentos

Muitas crianças não aprendem a ler e são confundidas com crianças disléxicas, porém muitas apresentam comprometimentos cognitivos e são caracterizadas como tendo Deficiência Intelectual.

Os alunos com Deficiência Intelectual

•Segundo o DSM-V a deficiência intelectual é um transtorno que tem início no período do desenvolvimento e inclui déficits tanto intelectuais quanto adaptativos. Pode ser classificada em leve, moderada, grave ou profunda.

•A American Association of Mental Retardation (AAMR), conforme o Portal do MEC¹, refere que a deficiência mental é a incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto para o funcionamento intelectual quanto de comportamento adaptativo, expresso em habilidades sociais, práticas e conceituais.

•Ainda segundo a AAMR, o funcionamento intelectual, ou seja, a inteligência é uma habilidade mental genérica que inclui o raciocínio, planejamento, solução de problemas, pensamento abstrato, compreensão de ideias complexas, aprendizagem rápida e aprendizagem através da experiência. Como parâmetro para analisar o funcionamento intelectual, deve ser utilizado o QI (Quociente de inteligência), sendo que se o QI for menor de 70 o indivíduo é considerado deficiente mental.

Os alunos com Deficiência Intelectual

- Para que seja considerado com deficiência intelectual, o indivíduo deve apresentar déficits nas funções intelectuais e adaptativas e esses déficits devem ter se apresentado na época do desenvolvimento.
- Alunos que apresentam deficiência intelectual normalmente têm dificuldades acentuadas nas questões de aprendizagem.
- Alunos com deficiência intelectual podem sofrer dificuldade de interação com os colegas e sofrer *Bullying*.
- Apresentam atrasos significativos quando comparados a outras crianças com a mesma idade e escolaridade.
- Apresentam atraso na questão motora.
- Apresentam dificuldade na compreensão de normas e ordens.
- Podem apresentar dificuldades adaptativas.

Como lidar com a Deficiência Intelectual

- Devem ser incentivadas diferentes formas de ler e escrever como o uso de computador, letras móveis, lápis adaptados e jogos.
- O professor deve sempre sinalizar os erros do aluno, objetivando que ele interprete rapidamente a adequação de suas respostas, perguntas e comportamentos.
- Para passar o conhecimento, o professor deve ser bem concreto, utilizar atividades práticas e a criação de elos com aprendizados antigos e novos é válida.
- Os alunos com DI, muitas vezes, têm habilidades sociais limitadas e podem sofrer bullying. O professor deve estar atento e ajudar o aluno na inclusão escolar.

Como lidar com a Deficiência Intelectual

- Após o diagnóstico da criança ser feito, o professor deve conversar com os pais e estabelecer um plano de desenvolvimento individual, levando em conta as preferências, as limitações e as habilidades da criança.
- Um vocabulário acessível e explicações bem objetivas facilitam a compreensão da criança com DI.
- Para educar crianças com DI é necessário paciência, pois repetições e correções sobre o comportamento inadequado são frequentes. Para facilitar o processo das repetições, o uso de recursos visuais e auditivos podem ajudar muito.
- Para atividades em sala de aula e tarefas de casa, instruções passo a passo são importantes. Realizar correções com demonstrações e sempre deixar que o aluno tente realizar sozinho
- Sugere-se usar relógios, calendários e quadros para ajudar a rotina, a alfabetização e o aprendizado dos números.
- Trabalhos em grupo ou em dupla podem ajudar muito, assim como atividades como música, teatro e oficinas.

Referências

- Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br>> acesso em: 12/02/2015
- CABRAL, G.M. A alfabetização de crianças com patologia de dislexia e/ou TDAH. IN: *Ensaio pedagógico. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET.* Junho. 2013.
- Câmara Federal. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>> acesso em: 20/05/2015.
- *Cartilha de inclusão escolar.* Disponível em: <<http://www.sbp.com.br>> acesso em: 1/3/2015.
- CASTRO, C.A.A.; NASCIMENTO, L. TDAH *Inclusão na escola.* Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2009.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Tradução em: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al, 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Ministério da Educação. Disponível em <<http://www.portalmec.org.br>> acesso em 12/02/2015.
- MUSKAT, M.; MIRANDA, M., C.; RIZZUTTI, S. *Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.* São Paulo : Cortez, 2011.
- SILVA, N, S, M; CRENITTE, P, A, P. *Perfil linguístico, familiar e do gênero de escolares com diagnóstico de dislexia de uma clínica escola.* Revista CEFAC. 2014, Mar-Abr; 16(2): 463-471.